

ELIS – ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS: SUA APRENDIZAGEM

Mariângela ESTELITA*

ABSTRACT: ELiS – a system of Sign Language writing – was created in 1997 by Mariângela Estelita and developed to its present version in 2008 during doctorate research at UFSC, when it counted with the participation of 23 deaf students. ELiS is a linear alphabetic writing system that represents four parameters of sign languages: Finger Configuration, Palm Orientation, Point of Articulation and Movement (which includes movements of any part of the body, as in facial expressions). This work intends to present the basic structure of ELiS, some class dynamics used to teach it, illustrated by some productions by deaf and hearing students during previous ELiS courses. After presenting these data, which prove the viability and reality of a sign language writing system, I put a discussion about the importance of using and legalizing the writing modality of Libras in a supposed bilingual education for the deaf and in Libras courses for hearing people.

KEYWORDS: ELiS; Sing Language; literacy.

1. Introdução – Escrever em língua de sinais?

Este artigo, que pretende discutir a aprendizagem de um sistema de escrita de língua de sinais específico, a ELiS (Escrita das Línguas de Sinais), tem muito a discutir antes de chegar ao seu foco, por exemplo: escrita de língua de sinais cabe na cultura surda? Escrever em língua de sinais cabe na educação bilíngue? Por que escrever em língua de sinais? Quem escreverá em língua de sinais? Para quem? E se depois de responder a estas perguntas aceitarmos que se deve escrever em LS, resta-nos ainda perguntar *como* fazê-lo?

Após discutir estes questionamentos, apresentarei a estrutura básica da ELiS e demonstrarei seu funcionamento por meio de produções de alunos de cursos ELiS. Neste momento, comentarei também as reflexões metalinguísticas que a aprendizagem da ELiS levou estes alunos a realizarem, muitas delas consoantes com as teorias de alguns linguistas sobre as línguas de sinais. Finalmente, retomarei todos estes pontos ao argumentar sobre a importância do uso e da legalização de uma modalidade escrita da Libras.

A escrita de línguas de sinais, apesar de não ter ainda um uso socializado, uma divulgação ampla entre as comunidades surdas, não é um artefato absolutamente estranho à sua cultura. Os surdos, apesar de terem uma cultura própria, de terem recursos específicos de interpretação do mundo, compartilham elementos com a cultura não-surda, como a escola e demais ambientes sociais, nos quais a escrita do português é utilizada. Na escola principalmente, seja ela especial, inclusiva ou bilíngue, a *escrita* é artefato de cultura precioso, super valorizado. Os surdos, aprendendo a escrever em língua portuguesa ou não, desenvolvem, no mínimo, o primeiro nível de letramento, que é o reconhecimento dos usos sociais da escrita.

Assim, o elemento *escrita*, e seus usos, não é estranho aos surdos. O que ainda não se instalou em sua cultura é a vinculação deste recurso, a *escrita*, às línguas de sinais e a seus usos sociais. Os surdos usam a escrita em língua portuguesa, assim, ao introduzir a escrita da Libras, não introduziremos um instrumento totalmente novo, mas introduziremos, sim, uma

* Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás, Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina e criadora da ELiS, sistema de Escrita das Línguas de Sinais.

nova prática social. Em que situações esta escrita será utilizada, com que intuito? Quem escreverá em Libras? Para quem?

Entendemos que as mesmas pessoas que utilizam a Libras, surdos ou ouvintes, poderão utilizá-la em sua nova modalidade, a escrita. Esta modalidade poderá ser utilizada para registrar pensamentos originalmente elaborados em Libras, sejam eles políticos, científicos, poéticos, ou um simples auxílio à memória, como um lembrete de compromisso para daí a uma semana, ou para um uso assíncrono da linguagem, como um bilhete deixado de manhã na porta da geladeira para alguém que chegará de noite, além de todas as possibilidades de escrita disponibilizadas pelas tecnologias digitais.

Enfim, por ser mais uma possibilidade de uso da Libras, o principal artefato da cultura surda brasileira, pode-se prever uma ampliação de alcance de sua cultura, o que poderá levar a um maior empoderamento e identidade dos membros desta comunidade surda. Desta forma, este novo artefato poderá trazer modificações nas relações dos surdos entre si e destes com os ouvintes. Resta-nos disponibilizá-lo aos surdos e aguardar sua resposta social de aceitação ou rejeição.

No caso de aceitação, que já vem ocorrendo, uma proposta de introdução do ensino de um sistema de escrita da Libras na educação formal já está amparada por lei. Segundo o Art. 1º da lei 10.436 de 24 de abril de 2002, “é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados”. A ELiS, um dos sistemas de escrita das línguas de sinais existentes, por ser um recurso de expressão associado à Libras, já é reconhecido como meio legal de comunicação e expressão. A proposta também está em conformidade com o parágrafo único do Art. 4º da mesma lei, segundo o qual “a Língua Brasileira de Sinais – Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”, pois não se trata de exclusão do uso da língua portuguesa, mas de inclusão de possibilidades, ou seja, não se trata de eliminar o uso da modalidade escrita da língua portuguesa, mas de permitir o uso da modalidade escrita da Libras, que se pode interpretar reconhecida no Art. 1º desta mesma lei.

No Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436, o uso ou ensino da Libras é mencionado inúmeras vezes, como por exemplo no Capítulo II, Art.3º,

“A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do distrito Federal e dos Municípios”.

Também no Capítulo IV, Art. 14, §1º

“Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

I – promover cursos de formação de professores para:

a) O ensino e uso da Libras”.

No Capítulo VI, Art. 22, §1º, lê-se:

“São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento do todo o processo educativo”.

Uma vez que a escrita da Libras é mais uma modalidade de realização da mesma Libras, é mais um recurso de expressão desta língua, em todos estes contextos da Lei 10.436 e

do Decreto 5.626 em que se menciona o ensino, a formação do professor ou o uso da Libras, inclui-se sua modalidade sinalizada *e escrita*.

Em várias passagens, o Decreto 5.626 desmembra a modalidade oral da língua portuguesa da sua modalidade escrita, porém não faz o mesmo em relação à Libras. Talvez isto se explique porque a Libras, seja em sua modalidade sinalizada ou escrita, pode ser ensinada e usada cotidianamente por seu professor no decorrer das aulas, sem necessidade de um momento especial ou de um outro profissional para isto. Já a modalidade oral da língua portuguesa não deve ser ensinada aos surdos por seus professores, mas sim por fonoaudiólogos, como opção ao aluno surdo, e preferencialmente em turno contrário ao de sua escolarização, segundo o §3º do Art. 16, Capítulo IV deste mesmo Decreto. Talvez a explicação esteja no fato de a modalidade escrita da Libras, por ainda não estar socialmente consolidada, simplesmente não ter sido considerada explicitamente pelo referido Decreto.

Dada uma explicação ou outra, o fato é que a possibilidade de escrita da Libras já existe e seu uso, passando a uma realidade social mais ampla, deve ser institucionalizado pela escola, pois além de pensarmos na legalidade do ensino de uma escrita da Libras, devemos considerar que uma proposta de educação para surdos que se diz bilíngue deve abranger todas as possibilidades de uso das duas línguas envolvidas, do contrário, ficará uma proposta claudicante.

Estando o uso de uma escrita da Libras legalmente reconhecido, a questão que se coloca é: *como* escrever em Libras?

Mais de um sistema de escrita de línguas de sinais já foi inventado. A primeira escrita de sinais de que se tem registro é a do francês Ambroise Bébien, criada no início do século XIX. Outra proposta de escrita só veio a surgir bem depois, com o linguista americano Stokoe, em 1965. O sistema mais divulgado até o presente momento é o *Sign Writing*, sistema americano criado por Valérie Sutton em 1981, a partir de um esforço inicial de registrar movimentos da dança. Outro sistema da mesma época é o alemão HamNoSys. Além destes, existe a ELiS, sistema brasileiro, criado em 1997 por esta autora e reformulado para sua versão atual em 2008. A próxima seção trará uma breve explicação do funcionamento deste sistema.

2. ELiS – A estrutura

A ELiS é definida estruturalmente como um sistema alfabético linear de escrita das línguas de sinais. Algumas considerações devem ser feitas a respeito desta definição: o que é um sistema de escrita alfabético? O que é um sistema de escrita linear? Qual a diferença entre ser um sistema de escrita das línguas de sinais ou da Libras especificamente?

Um sistema de escrita alfabético é um sistema que registra graficamente as unidades menores de uma língua. No caso das línguas orais, são os sistemas de escrita que registram separadamente consoantes e vogais. No caso das línguas de sinais, um sistema de escrita alfabético é um sistema que registra separadamente os elementos dos cinco parâmetros de formação dos sinais, a saber, configuração de mãos, orientação da palma, ponto de articulação, movimento e expressões não-manuais.

Isto significa que, na ELiS, que é um sistema de escrita alfabético, não se usam as letras do alfabeto latino ou de qualquer outro alfabeto que represente os sons das línguas orais. Usam-se sim, letras próprias para representar os elementos dos cinco parâmetros, que são elementos visuais, e não sonoros. Por exemplo, na Libras, *nariz* é um de seus pontos de articulação, ou seja, *nariz* é um elemento linguístico, portanto, a ELiS tem uma letra para

representá-lo: \perp . O movimento *abrir a mão* é outro elemento linguístico, e uma outra letra o representa: \perp . As letras da ELiS serão todas apresentadas nas seções de 2.1 a 2.5.

Um sistema de escrita linear é aquele que registra suas letras sucessivamente umas às outras, seja verticalmente ou horizontalmente. A ELiS é escrita horizontalmente da esquerda para a direita e, como qualquer outro sistema linear, registra suas letras uma depois da outra. Muito se argumentou se isto não feriria o princípio de simultaneidade tão produtivo nas línguas de sinais. Segundo este princípio, ao se realizar um sinal, todos os parâmetros são realizados ao mesmo tempo. Em pesquisa de doutorado, argumento que os sinais são tanto sucessivos (têm a realização de um parâmetro de cada vez), quanto simultâneos, (têm a realização de todos os parâmetros ao mesmo tempo), pois são, na verdade, *cumulativos*. Dizer que o sinal é *cumulativo* significa dizer que ao realizá-lo, uma pessoa realiza um primeiro parâmetro, acumula-o ao segundo, acumula os dois ao terceiro, em uma ação sucessiva, e quando chega a realizar o último parâmetro, por já haver acumulado todos os demais, realiza-os todos ao mesmo tempo, em uma ação simultânea.

Desta forma, uma escrita linear que respeite a ordem de sucessão e acumulação dos parâmetros é bastante adequada às línguas de sinais. A ELiS registra linearmente, necessariamente nesta ordem, a configuração de mão, a orientação da palma, o ponto de articulação e o movimento (as expressões não-manuais estão contidas no parâmetro movimento). Assim, quando o leitor decodifica a palavra, vai acumulando os parâmetros na mão até a realização final, que é uma expressão de simultaneidade. Por exemplo, o sinal para GOIÂNIA é assim escrito: $\perp \perp \perp \perp$, em que a configuração de mão é uma combinação de três configurações de dedos (ver seção 2.1) \perp , que representam a configuração em G; o segundo parâmetro é a orientação palma, esta voltada para frente, representada pela letra \perp ; o terceiro é o ponto de articulação espaço neutro, representado pela letra \perp ; e o último é o movimento de girar o antebraço representado pela letra \perp . Ao ler este sinal, o leitor realiza sucessivamente cada um dos parâmetros acumulando-os. Assim, realiza/lê a configuração de mão \perp , mantém a mão com esta configuração ao realizar a orientação da palma \perp , mantém ambas ao posicionar a mão no ponto de articulação \perp e mantém os três ao realizar o movimento \perp .

Todo alfabeto, seja de língua oral, como o alfabeto latino, ou de língua de sinais, como a ELiS, representa apenas imperfeitamente uma língua e é nesta imperfeição que reside sua força. Se os alfabetos representassem exatamente a realização de uma língua seriam inviáveis para uma escrita cotidiana pelo grande número de letras que teriam, pela falta de padronização das inúmeras possibilidades de pronúncia e pelo grau muito profundo de análise linguística que uma pessoa qualquer teria que realizar ao escrever. Seria oneroso demais, pesado demais. Ao simplificar sua representação, o alfabeto perde em precisão, mas ganha em agilidade e praticidade. Se o objetivo é fazer uma transcrição fonética, a opção pela precisão é melhor, se o objetivo é um produto para uso cotidiano, a opção pela praticidade é melhor. Mesmo assim, um alfabeto é um exercício contínuo de balanceamento dos dois extremos.

Um alfabeto de língua oral, que representa sons, pode ser usado por qualquer língua oral. Porém, ao ser utilizado por uma língua que até então não o utilizava, deve passar por algumas adaptações, como excluir ou introduzir letras, ou modificar o valor de algumas, a fim de ser adaptado aos sons existentes na língua que vai agora representar e inexistentes nas que já representava, como fizeram os gregos ao se valerem do alfabeto fenício na antiguidade (Higounet, 2003).

O mesmo se dá com a ELiS que foi criada e experimentada na Libras, mas por ser de estrutura alfabética, ou seja, por representar os elementos menores desta língua, serve à escrita de qualquer língua de sinais. Para isto, sabemos que será preciso realizar as adaptações acima

referidas, para, por exemplo, representar algum ponto de articulação usado em outra língua de sinais que não seja usado na Libras, ou para eliminar uma letra que represente algum movimento da Libras que não seja realizado em outra língua de sinais. Assim, a ELiS pode ser utilizada para a escrita de qualquer língua de sinais, apesar de ter sido criada baseada na Libras.

Na ELiS, quatro são os parâmetros utilizados para escrever os sinais: Configuração de Dedos (CD), Orientação da Palma (OP), Ponto de Articulação (PA) e Movimento (Mov). Na escrita de cada palavra, estes parâmetros são postados necessariamente nesta ordem. Assim, como no exemplo dado anteriormente, na escrita do sinal para GOIÂNIA, temos:



2.1 Configuração de Dedos

O parâmetro Configuração de Dedos é o primeiro de uma palavra escrita em ELiS. Ele é a representação da posição dos dedos. Seus elementos combinados formam uma configuração de mãos. Com exceção da ELiS, todos os demais sistemas de escrita de línguas de sinais operam com a noção de configuração de mãos, o que onera muito o sistema, pois são necessários inúmeros símbolos para representar todas as possibilidades de configuração de mãos canônicas de uma dada língua de sinais, sem contar algumas possibilidades de classificadores não previstos nestas configurações de mãos. Nos demais sistemas, cada configuração de mão é representada por uma letra, o que gera um número aproximado de 80 letras apenas para a representação deste parâmetro. Se o parâmetro Orientação da Palma for representado na mesma letra, como é o caso do *Sign Writing*, este número passa a aproximadamente 500, apenas para estes dois parâmetros.

Com a representação individual de cada dedo, o que conseguimos foi uma grande economia na constituição do alfabeto ELiS: apenas 10 letras compõem o parâmetro Configuração de Dedos. As letras de CD são subdivididas em dois grupos: 5 letras para representar as possibilidades de posição do polegar, 4 para as possibilidades de posição dos demais dedos e 1 letra comum aos dois grupos, a que representa a posição *fechado*. São elas:

- polegar:**
- . fechado
 - < curvo
 - \ estendido perpendicularmente à frente da palma
 - / estendido paralelamente à frente da palma
 - | estendido paralelamente ao lado da palma
 - estendido perpendicularmente ao lado da palma
- demais dedos:**
- . fechado
 - ⌈ muito curvo
 - ⌋ curvo
 - \ estendido inclinado à frente da palma
 - | estendido contínuo à palma

Combinando adequadamente estas letras, podemos escrever qualquer configuração de mãos, começando sempre pelo polegar e seguindo a ordem anatômica da mão, ou seja, o segundo dedo a ser representado é o indicador, o terceiro é o dedo médio, seguido do anular e o último é o mínimo. Por exemplo, o que chamamos na Libras de configuração em Y, é representado na ELiS por —...l , em que — representa o polegar estendido perpendicularmente ao lado da palma, o primeiro ponto representa o indicador fechado, o segundo ponto representa o dedo médio fechado, o terceiro ponto representa o dedo anular fechado e o l representa o dedo mínimo estendido contínuo à palma.

Neste exemplo, os cinco dedos foram explicitamente representados, porém, isto nem sempre se dá. Se o último dedo, o dedo mínimo, tem uma configuração diferente da do quarto dedo, como é o caso da configuração de mão em Y, todos os dedos devem ser representados. Observe-se, porém, a diferença de representação da configuração de mão em L. Na ELiS, esta configuração de mão é representada por —l , em que — representa a posição do polegar estendido perpendicularmente ao lado da palma, l representa a posição do indicador estendido contínuo à palma e o ponto representa o dedo médio fechado e todos os demais dedos após este na mesma posição, ou seja, dedos anular e mínimo também fechados. Por economia, ao invés de escrever três pontos para representar os três últimos dedos fechados, usa-se apenas um ponto. Assim, se a partir de algum dedo todos os demais assumirem a mesma posição, a letra não será repetida. Fica *implicitamente* entendido que os demais dedos estão na mesma posição do último dedo a ser representado. Um outro exemplo deste mesmo caso é a representação do que é na Libras o numeral 4: ↙l , em que ↙ representa o polegar estendido paralelamente à frente da palma, e l representa o dedo indicador e demais dedos estendidos contínuos à palma, não havendo necessidade de repetir a letra l quatro vezes, uma para cada dedo estendido. Assim, a representação ↙llll , que seria a representação explícita de cada dedo, está errada e a representação ↙l , mais econômica, é a correta.

2.2 Orientação da Palma

O parâmetro Orientação da Palma é o segundo de uma palavra escrita em ELiS. Ele é de representação muito mais simples do que o anterior, CD. Consideramos para efeito de escrita na ELiS, apenas seis orientações de palma, que são representadas pelas seguintes letras.

- palma para frente
- palma para trás
- palma para a medial
- palma para a distal
- palma para cima
- palma para baixo

Além destas posições, existem em Libras as OP diagonais, que são combinações destas básicas e que não são representadas pela ELiS. Não ignoramos que estas orientações de palma diagonais existam, apenas optamos pela economia do sistema e nos ativemos apenas às seis básicas. Como então escrever sinais que usam uma orientação de palma diagonal? Na Libras, o sinal para AMIGO, por exemplo, tem a palma da mão em uma posição diagonal, pois está voltada para cima e para a distal ao mesmo tempo. Como não há na ELiS letras para as orientações de palma diagonais, o que se faz é *radicalizar*, isto é, analisa-se se o sinal seria mais compreensível com a palma para cima ou com a palma para a distal, e neste caso,

escreve-se então a palavra AMIGO com a palma voltada para cima, assim: $\uparrow \square \square \uparrow \dot{}$, em que lê-se, \uparrow , polegar estendido paralelamente ao lado da palma, demais dedos estendidos e unidos (o traço horizontal é o que indica que os dedos estão unidos. Este é um diacrítico que será explicado na seção 2.6), \square representa a palma voltada para cima, \square representa o ponto de articulação que é o tórax (\square é diacrítico de contato, ver seção 2.6), e $\uparrow \dot{}$ representa o movimento que é para trás ($\dot{}$ é diacrítico de repetição, ver seção 2.6).

2.3 Ponto de Articulação

O parâmetro Ponto de Articulação é o terceiro de uma palavra escrita em EliS. Ele é dividido em quatro subgrupos, a saber: cabeça, tronco, membros e mãos. Os três primeiros correspondem às três grandes divisões do corpo humano, mas para efeito de interpretação de línguas de sinais, as mãos tiveram que ser representadas separadamente para um maior detalhamento de seus pontos de articulação. O subgrupo da cabeça é o mais numeroso, com 16 letras, o do tronco com 4 letras, o dos membros com 8 letras e o da mão com 7 letras, perfazendo um total de 35 letras de PA. São elas:

cabeça	\square espaço à frente do rosto	$\sim\sim$ maçã do rosto
	\square alto da cabeça	\perp nariz
	\square atrás da cabeça	$\dot{}$ buço
	\lrcorner lateral da cabeça	$_$ boca
	$_$ orelha	$_$ dentes
	$_$ testa	$\circ\circ$ bochecha
	$_$ sobancelha	$_$ queixo
	$_$ olho	$_$ abaixo do queixo
tronco	Π pescoço	$_$ espaço ao lado do tronco
	\square tórax	\square abdômen
membros	\lrcorner braço inteiro	\lrcorner cotovelo
	\lrcorner ombro	\lrcorner antebraço
	\lrcorner axila	\lrcorner pulso
	\lrcorner braço	$_$ perna
mão	\square palma da mão	\square intervalo entre dedos
	\square dorso da mão	\square articulação de dedo
	\square dedos	\square ponta de dedo
	\square lateral de dedo	

Como em qualquer alfabeto, as letras não representam exatamente os elementos das línguas a que servem. Esta “exatidão” é buscada por um alfabeto fonético, para fins de transcrição, mas não por uma escrita que se pretende prática, cotidiana. Além disso, o corpo humano é um continuum de pontos de articulação, não há fronteiras visualmente ou anatomicamente bem definidas entre um PA e outro, o que, no momento da escrita, pode

causar alguma dúvida. Esta dúvida é absolutamente normal e pode ser resolvida com o crescente uso da ELiS, que vai criando a padronização da escrita.

2.4 Movimento

O parâmetro Movimento é o quarto de uma palavra escrita em ELiS. Nele estão representados tanto os movimentos realizados com as mãos quanto os movimentos realizados sem elas, ou seja, as expressões faciais, por serem estas também movimentos. Este parâmetro é subdividido em três subgrupos: movimentos externos, com 18 letras; movimentos internos, com 12 letras; e movimentos sem as mãos, com 11 letras, totalizando 41 letras de Mov. Por movimentos externos entendemos aqueles em que há deslocamento da mão no espaço, ou seja, aqueles dos quais os braços também participam; por movimentos internos entendemos aqueles em que os braços permanecem sem movimento e apenas dedos e punho se mexem; por movimentos sem as mãos entendemos os movimentos realizados pela face. As letras são:

movimentos externos

↳ extensão do braço	← para a esquerda
↷ flexão do braço	↔ para a dir. e esq.
⊥ para frente	↖ para cima e esq.
⊥ para trás	↗ para cima e dir.
⊕ para frente e para trás	↙ para baixo e esq.
↑ para cima	↘ para baixo e dir.
↓ para baixo	○ circular vertical
↕ para cima e para baixo	○ circular horizontal
→ para a direita	⊙ circular frontal

movimentos internos

⊥ abrir a mão	↷ tamborilar de dedos
⊥ fechar a mão	↷ friccionar de dedos
⊕ abrir e fechar a mão	↳ dobrar o pulso
↷ flex. os dedos na 1 ^a . artic.	↳ mov. o pulso lateralm.
⊥ flex. os dedos na 2 ^a . artic.	↳ girar o pulso
↷ unir e separar os dedos	↳ girar o antebraço

movimentos sem as mãos

Ω negação com a cabeça	↔ mov. lateral do queixo
⊙ afirmação com a cabeça	⋈ murchar bochechas
↷ língua na bochecha	⊙ inflar bochechas
↷ língua para fora	⊙ boca aberta
↖ corrente de ar	⊕ piscar os olhos
↳ vibração dos lábios	

Alguns movimentos são resolvidos textualmente com sinais de pontuação, por exemplo, não há letra para o arqueamento de sobrancelhas, marca de pergunta, pois quando usamos o ponto de interrogação, este movimento é naturalmente feito por um usuário fluente

de Libras; outro exemplo é o voltar-se do tronco para a direita ou esquerda indicando a fala de personagens em discurso direto, cuja representação é feita pelo uso de travessões.

2.5 O alfabeto ELiS

O alfabeto ELiS é composto por 92 letras, assim distribuídas nos quatro parâmetros: 10 letras de Configuração de Dedos, 6 letras de Orientação da Palma, 35 letras de Ponto de Articulação e 41 letras de Movimento, mostradas na figura 1:

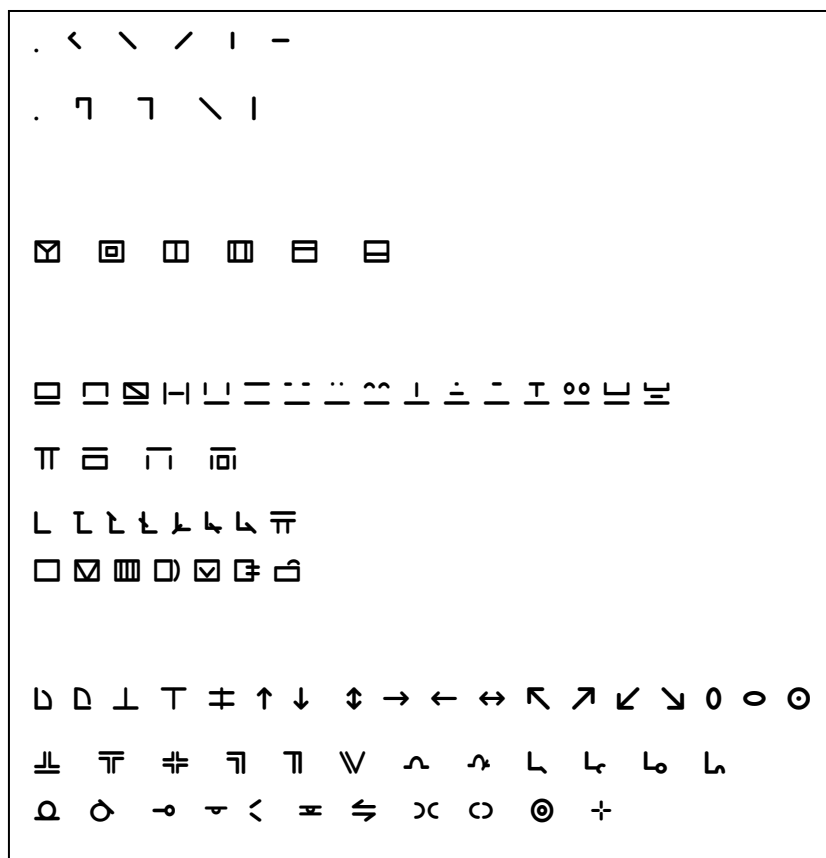


Fig. 1 – Alfabeto ELiS

2.6 Os diacríticos ELiS

Diacrítico é “um signo gráfico adjunto a um grafema simples do alfabeto, a fim de transcrever um fonema diferente daquele que transcreve esse grafema” (Dubois, J. et alli, 2001). A seguir, apresento os diacríticos para cada parâmetro da ELiS:

2.6.1 Diacríticos usados no parâmetro Configuração de Dedos:

Todos os diacríticos usados na Configuração de Dedos são escritos acima e à direita das letras, são eles:

- Diacríticos de orientação do eixo pulso-palma: ☒☓☔☕☖☗
- Diacríticos de movimento (para a representação de letras do alfabeto manual que possuem movimento: (letras de Mov)

2.6.2 Diacríticos usados no parâmetro Ponto de Articulação:

Os diacríticos usados no Ponto de Articulação são escritos acima e à direita das letras, ou abaixo das letras, conforme o que representam, são eles:

- Diacríticos de lateralidade: > (lado direito) < (lado esquerdo)
- Diacríticos de contato: ____ -- ---

2.6.3 Diacríticos usados no parâmetro Movimento:

Os diacríticos usados no Movimento são escritos acima e à direita das letras, são eles:

- Diacrítico de repetição: ˙
- Diacrítico de alternância: ˘
- Diacrítico de dedos: ^{1 2 3 4 5}
- Diacrítico de movimento simultâneo: todas as letras de movimento

2.7 Sinais bimanuais

Os sinais que são realizados com as duas mãos podem ser de dois tipos: sinais bimanuais simétricos e sinais bimanuais assimétricos. Os sinais bimanuais simétricos são aqueles em que as duas mãos têm realizações idênticas. Para a escrita destes sinais, basta acrescentar o sinal // antes da primeira letra da palavra e este indicará que o sinal deve ser realizado com as duas mãos.

Os sinais bimanuais assimétricos, ao contrário, são aqueles em que as duas mãos participam, porém com realizações distintas. Para a escrita destes sinais, a ordem dos quatro parâmetros é mantida, CD, OP, PA e Mov, mas para cada um se deve escrever duas letras, uma para a mão esquerda e outra para a mão direita. O sinal para APOIAR, por exemplo, é assim escrito: † . □ □ □ □ ⊥ . Para melhor visualização, colocaremos as letras dentro dos espaços de cada parâmetro, assim:

CD esq †	CD dir .	OP esq □	OP dir □	PA esq □	PA dir □	Mov esq ⊥	Mov dir ⊥
----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	-----------------	-----------------

Neste sinal, lê-se: CD da mão esquerda † , polegar estendido paralelamente ao lado da palma e demais dedos estendidos e unidos, e CD da mão direita . , todos os dedos fechados; OP da mão esquerda □ voltada para cima, e OP da mão direita □ voltada para trás; PA da mão esquerda □ palma da mão, e PA da mão direita □ lateral do dedo; como o movimento da mão esquerda e da mão direita é o mesmo, não se repete a letra, a única que é escrita, ⊥ movimento para frente, é aplicada às duas mãos .

3. A aprendizagem da ELiS

Quando se prepara um curso ELiS, deve-se prever que os alunos devem aprender a estrutura básica da ELiS, suas letras e diacríticos e as regras de utilização destes todos combinados, conforme foram apresentados nas seções anteriores deste artigo. Pelo volume de informações e complexidade do que deve ser aprendido, consideramos que um curso de vinte horas, como já foi oferecido algumas vezes, é um curso rápido. Já foram realizados também cursos de trinta e quarenta horas, em que os alunos atingem diferentes níveis de fluência na

escrita da Libras. Ao fim de um curso de vinte horas os alunos, surdos ou ouvintes, são capazes de escrever palavras isoladas, mas ainda não terão tido a oportunidade de escrever textos. Nos cursos de trinta e quarenta horas os alunos escrevem e lêem textos de complexidades crescentes.

Até hoje, os cursos ELiS são elaborados baseados em uma metodologia de aprendizagem de escrita em que primeiro conhecem-se as letras, a seguir escrevem-se palavras, e finalmente elaboram-se textos. Passo a relatar as dinâmicas utilizadas em um curso ELiS realizado em Florianópolis em janeiro de 2007, como parte de minha pesquisa de doutorado. Do curso participaram, voluntariamente, vinte e três surdos, todos alunos da graduação em Letras/Libras da UFSC.

Este curso foi intensivo, trinta horas em cinco dias, ou seja, seis horas por dia. As últimas seis horas foram utilizadas apenas para organizar o material que havia sido elaborado no curso em um livreto produzido pelos alunos e para realizar um amigo secreto, em que as cartas foram em ELiS, como confraternização. Assim, tudo o que os alunos produziram foram com até 24 horas de curso.

3.1 Metodologia

A fim de agilizar a compreensão e aquisição da ordem dos parâmetros na ELiS e para facilitar a identificação das letras no seu respectivo parâmetro, utilizei cores. Cada parâmetro foi associado a uma cor: azul para CD, laranja para OP, verde para PA e vermelho para Mov. Estas cores foram utilizadas em alguns dos instrumentos didáticos utilizados no curso:

- a) Nos slides que apresentavam as letras,

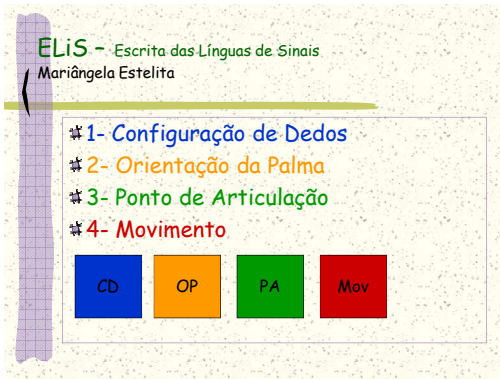


Fig.2 – Ordem dos parâmetros da ELiS

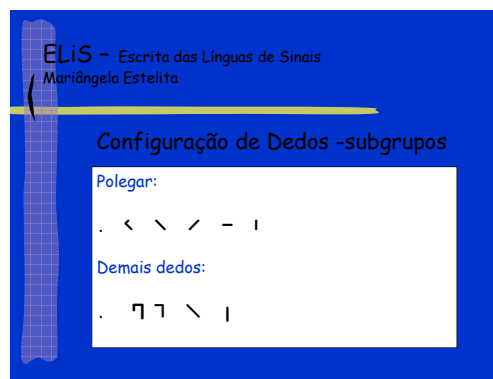


Fig.3 – Slide azul, letras de CD

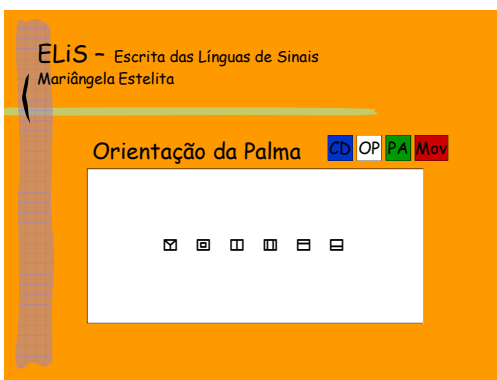


Fig. 4– Slide laranja, letras de OP

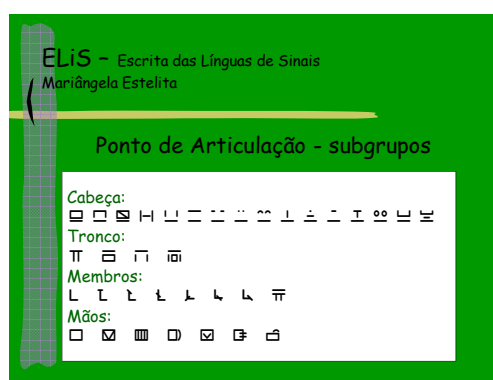


Fig. 5– Slide verde, letras de PA

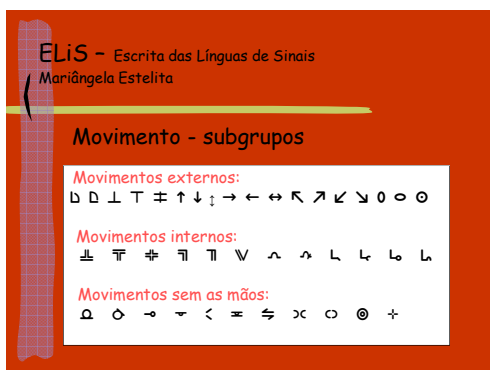


Fig. 6 – Slide vermelho, letras de Mov

b) Na caneta de quatro cores que foi distribuída aos alunos do curso,

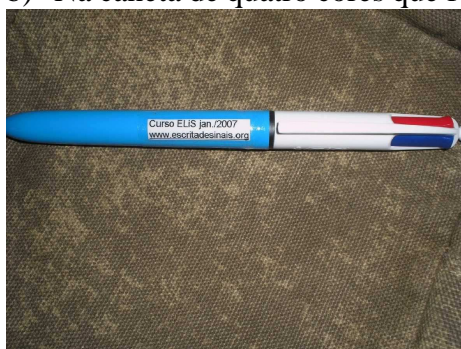


Fig. 7 – Caneta de quatro cores

c) No baralho ELiS, que contém todas as letras do alfabeto ELiS escritas cada uma com sua respectiva cor.

No início do curso, a ordem básica da ELiS é apresentada aos alunos juntamente com uma explicação geral de organização do sistema. A seguir, as letras são apresentadas por meio dos slides coloridos, um parâmetro de cada vez.

O primeiro parâmetro a ser apresentado é o PA, por ser o que apresenta menor complexidade para a aprendizagem. Os alunos memorizam a forma das letras deste parâmetro e o que elas representam por meio de técnicas de memorização como o lenga-lenga, em que um novo elemento é acumulado ao anterior até que todos sejam memorizados. Quando um grupo de letras era aprendido, eu pedia que alunos fossem voluntariamente à frente da turma mostrar o que já haviam aprendido, com isso, os colegas passavam novamente pelo grupo de letras e tinham mais uma chance para memorizá-las.

Outra atividade que auxiliou na memorização das letras foi o jogo de memória com o baralho ELiS, apenas com os cartões de PA. Os alunos se organizaram em grupos menores de aproximadamente cinco alunos e eu distribuí o baralho para que eles brincassem de jogo de memória.



Fig. 8 – Alunos brincando de jogo da memória com o baralho ELiS

Quando percebi que os alunos já haviam memorizado as letras de PA, pedi que os alunos, escrevessem o PA de dez palavras que eles mesmos escolhessem, entre sinais monomanuais.

Para este exercício, eles deveriam escrever dez grupos de quatro celas/quadrados, cada uma correspondendo a um parâmetro, assim cada grupo serviria para a escrita de uma palavra. Todo este exercício foi feito em duplas. Esta deveria ser a aparência do exercício:

CD	OP	PA	Mov

Fig. 9 – Exercício ELiS para a escrita das primeiras palavras

Neste momento, os alunos deveriam preencher apenas a terceira coluna de celas, correspondente ao PA, utilizando a cor verde de sua caneta de quatro cores. O traço ao lado é para a escrita da tradução do sinal para o português.

Depois de escritas as letras de PA de dez palavras, eu lhes apresentava as letras de OP por meio do slide laranja deste parâmetro. Quando as letras estavam devidamente memorizadas, eu lhes pedia que escrevessem as letras de OP para os mesmos dez sinais do exercício anterior, utilizando a cor preta da caneta de quatro cores, uma vez que esta caneta não tem a cor laranja.

O mesmo procedimento foi repetido para o parâmetro Mov. Apresentei as letras por meio do slide vermelho deste parâmetro, os alunos brincaram de jogo da memória com os cartões de Mov do baralho ELiS e em seguida escreveram as letras de Mov no exercício das dez primeiras palavras, utilizando a cor vermelha da caneta de quatro cores.

O parâmetro CD, apesar de ser o primeiro da palavra, deve ser o último a ser trabalhado por sua maior complexidade. Neste parâmetro, o slide azul é apresentado, as letras são memorizadas e várias atividades de combinação destas letras são feitas antes que os alunos escrevam as CD no exercício. Os cartões de CD no baralho ELiS não são utilizados em jogo de memória, mas para uma competição de reconhecimento das combinações de CD formando configurações de mão. Quando todos do grupo já são capazes de realizar a maioria das combinações dos cartões, os alunos devem escrever a CD dos dez sinais que escolheram no exercício, utilizando a cor azul da caneta de quatro cores.

Com isso, completam a escrita de suas dez primeiras palavras. Eles devem neste momento escrevê-las em uma folha em branco, sem as celas e sem a tradução para o português. Esta folha será trocada com a folha de outra dupla. Cada dupla agora, diante de dez palavras que nunca viu, que não foram escritas por ela, deve lê-las e escrever a tradução para o português. Em seguida, a folha volta para os autores para que eles confirmem se a leitura está correta e para que discutam alguma divergência quanto à escrita daquelas palavras.

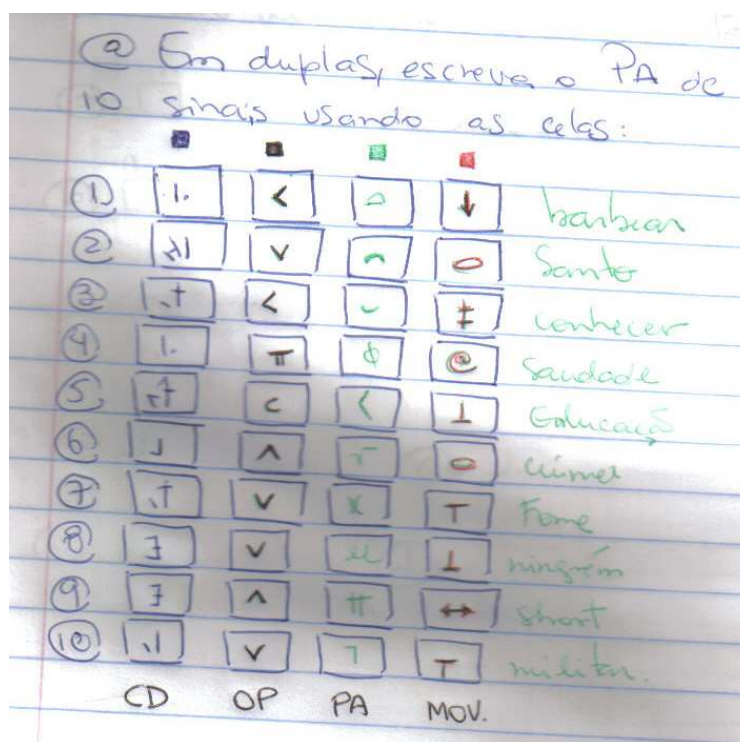


Fig. 10 – Exercício completo de escrita de dez palavras em Libras/ELiS

Após esta atividade de escrita e leitura de palavras isoladas, levo cartões com imagens intrigantes para que os alunos escolham uma e escrevam um pequeno texto sobre a figura, em qualquer gênero, mesmo que seja de apenas um parágrafo. Para a escrita deste texto, os alunos não devem mais usar o recurso de separar os parâmetros das palavras em celas como no exercício anterior e nem usar cores, pois isso diminui a fluência da escrita. Para a escrita dos primeiros textos, os alunos devem continuar trabalhando em duplas para que a discussão entre eles auxilie na construção de conhecimento. Outras atividades de produção de texto seguem-se a esta, com crescente independência dos alunos.

Na sequência, uma tradução livre do texto para o português:

Havia um fio de eletricidade onde vários passarinhos foram assentando.
Apareceu um pássaro grande e também assentou no fio, que logo abaixou. Com seu peso, os passarinhos escorregaram para o meio do fio, mas o pássaro grande caiu e ficou preso ao fio por apenas um dedo. O dedo se soltou e os passarinhos foram jogados para cima.
Os passarinhos pequenos foram caindo um a um.
O pássaro grande achou engraçado e riu.

Utilizaremos nos próximos cursos ELiS os materiais didáticos que estão sendo produzidos para este fim, como o glossário bilíngue ortográfico português/Libras, exemplificado no anexo1, e uma coletânea de textos que está sendo digitada para este fim.

3.2 Reflexões

Durante a atividade de escrita, os alunos estão incessantemente imersos em pensamentos metalinguísticos que resultam em uma reflexão mais aprofundada sobre a língua que utiliza. Trago a seguir algumas observações feitas por alunos de vários cursos ELiS, a respeito da Libras. As observações serão apresentadas com uma mescla de palavras minhas com as palavras dos alunos para economizar a contextualização de suas falas ou porque foram feitas originalmente em Libras e registradas já em português.

3.2.1 Quanto à Configuração de Dedos

- *O polegar só assume a posição de curvo quando algum outro dedo também está curvo.* Esta observação expressa uma restrição fonológica da Libras.

- *Se há contato entre a ponta do polegar e algum outro dedo, eles estarão necessariamente na mesma posição, ou os dois estendidos ou os dois curvos.* Uma restrição fonológica da Libras.

3.2.2 Quanto à Orientação de Palma

- Em várias situações a OP é determinada pelo PA. Por exemplo, *no sinal de AMIGO, a OP de verdade é para cima, mas fazemos diagonal porque é mais confortável para a mão.* Aí está uma reflexão sobre a representação mental de uma OP.

- Também, *no sinal de VERDADE, a OP da mão direita só é para baixo porque preciso encostar a ponta do dedo médio na palma da mão esquerda.* Uma reflexão de restrição fonológica.

- *Em algumas situações, parece que a OP faz parte do significado do sinal, por exemplo, o sinal de BAIXO é feito com a palma para baixo.* Esta reflexão é uma busca de identificação de morfemas no interior do sinal.

3.2.3 Quanto ao Ponto de Articulação

- *Muitos sinais de sentimento são feitos no peito e muitos de atividade intelectual são feitos na cabeça.* Esta é uma reflexão que aponta para a morfologia da Libras, explicada pela

lingüística cognitiva, segundo a qual os signos linguísticos não são arbitrários, mas originados de experiências concretas, contextualizadas.

- *Alguns sinais parecem ser bimanuais, mas não são. Eles usam a mão não-dominante só para PA, mas a configuração desta mão é indefinida e ela nunca tem movimento.* Esta é a discussão sobre dominância das mãos, em que se identificou que quando há uma mão não-dominante, esta assume uma configuração de mão “neutra” e não realiza movimento. Isto ocorre, por exemplo, nos sinais para CURSO, PEDRA, ABACAXI. Os alunos, espontaneamente, escreveram estes sinais como monomanuais.

3.2.4 Quanto ao Movimento

- *O movimento de ir para frente várias vezes é diferente do movimento de ir para frente e para trás, apesar de serem parecidos. No primeiro há uma pausa e o segundo é contínuo.* Esta reflexão vai de encontro à teoria de Movimento e Suspensão de Liddel e Johnson (*apud* Sandler e Lillo-Martin, 2006).

- *Se o sinal “vai e volta” (ex., para frente e para trás), o movimento é mais curtinho.* Esta também é uma restrição fonológica no parâmetro movimento.

- *Nos sinais bimanuais, ou as duas mãos realizam o mesmo movimento, ou a mão não-dominante fica parada enquanto a dominante realiza um movimento.* Também é uma reflexão de restrição fonológica.

4. Conclusão

A ELiS é um sistema de escrita das línguas de sinais que está pronto para ser usado cotidianamente, pois já foi experimentado academicamente com a Libras em pesquisa de doutorado e em vários cursos ELiS, nos quais sempre houve participação da comunidade surda e aceitação da ELiS pela mesma. A escrita ELiS aceita tanto o suporte manual como o digital, ou seja, a ELiS tanto pode ser escrita à mão em cadernos comuns, como pode ser escrita digitalmente em computador e teclado comuns, bastando para isso baixar a Fonte ELiS, uma fonte True Type desenvolvida especialmente para a escrita ELiS.

A praticidade, produtividade e legibilidade da ELiS podem ser comprovadas nas produções dos alunos, seja na escrita e leitura de palavras ou de textos, seja no glossário apresentado no anexo 1, ou na análise da estrutura interna do sistema que é, a um só tempo, preciso e flexível o suficiente para a escrita da Libras.

Esperamos que não tarde uma proposta de institucionalização do ensino da ELiS em escolas brasileiras onde haja o ensino da Libras.



- SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. *Sign language and linguistic universals*. New York: Cambridge, 2006.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOUZA, L. M. T. M. de. Entering a culture quietly: writing and cultural survival in indigenous education in Brazil. In: Sinfree Makone; Alatair Pennycook. (org.). *Disinventing and reconstituting languages*. Clevedon: Multilingual matters, 2006. (p.135-169).
- STOKOE, W.; CASTERLINE, D.; CRONEBERG, C. *A dictionary of American Sign Language linguistic principles*. Washington, Gallaudet, 1965.
- STUMPF, M. R.. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador*. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. 329 f.
- SUTTON, V. *Sign writing for everyday use*. La Jolla: Deaf Action Committee for Sign Writing, 1981.